

## **Análise e Perspectivas**

### **Dados divulgados sobre a economia destoam das expectativas**

Os mais recentes dados divulgados sobre a **economia brasileira** destoam de algumas expectativas positivas entre consumidores e segmentos empresariais no Brasil.

Entre os números divulgados, cabe destacar o recuo de 12,3% na **safrá nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas** de 2016 (183,9 milhões de toneladas) comparativamente a obtida em 2015 (209,6 milhões de toneladas), ou seja, redução de 25,7 milhões de toneladas. No Nordeste, as perdas alcançam 40,1%, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda conforme o IBGE, a **produção industrial** recuou 8,2% no Brasil nos oito primeiros meses de 2016 em comparação com igual período de 2015, enquanto que no Nordeste a queda alcançou 3,7%.

A **utilização média da capacidade instalada (UCI)** alcançou 66% em agosto, apontando que a indústria continua desaquecida no País. A UCI no Nordeste ficou em 67% em agosto. Este percentual denota ausência de reação ou manutenção do grau de ociosidade regional observado durante a atual retração econômica.

No que se refere ao **volume de serviços**, no acumulado de janeiro a julho de 2016, quando comparado a igual período do ano anterior, o declínio alcançou 4,8% no Brasil. Considerando a área de atuação do Banco do Nordeste, apenas Alagoas apresentou variação positiva no acumulado de 2016 (+0,3%). Embora com desempenho negativo, somente Ceará (-0,9%) e Piauí (-4,2%) apresentaram resultados superiores à média nacional (-4,8%). Por sua vez, Maranhão (-10,6%), Pernambuco (-9,3%) e Paraíba (-9,2%) tiveram as maiores retrações em seus respectivos volumes de serviços.

Quanto ao **comércio varejista**, no acumulado dos sete primeiros meses do ano de 2016, a redução alcançou 6,7% no País, enquanto que o **comércio varejista ampliado**, que inclui o varejo somado com a venda de veículos e de material de construção, recuou 9,4% no ano.

Em termos regionais, o **comércio varejista dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste** apresentou trajetória de queda no período de janeiro a julho de 2016 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Na

verdade, a maioria dos estados da Região registrou resultados inferiores em comparação com a média nacional (-6,7%), com exceção do Ceará (-6,7%), Paraíba (-4,8%) e Minas Gerais (-1,2%). Quanto ao comércio varejista ampliado, apenas na Paraíba (-8,3%) e em Minas Gerais (-5,4%) o declínio não superou o recuo médio nacional (-9,4%).

O **saldo de crédito do sistema financeiro no Brasil**, incluindo operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 3.115 bilhões em agosto de 2016, registrando queda de 3,2% no ano e de 0,6% em doze meses. Refletindo a retração econômica, o **crédito para pessoas jurídicas** somou R\$ 1.575,4 bilhões em agosto, representando declínio de 7,7% no ano e 4,8% em doze meses.

No **mercado de trabalho**, o Brasil encerrou o trimestre móvel de junho a agosto de 2016 com **taxa de desocupação** em 11,8%, em comparação com 8,7% no mesmo trimestre de 2015. A geração de postos de trabalho é crucial para a retomada da demanda.

Alguns analistas mostram preocupação com a dissonância entre os números correntes e as expectativas empresariais e dos consumidores, afirmando que, se isso perdurar, pode acabar atrasando ou frustrando a recuperação esperada para a economia.

Outros economistas, por sua vez, projetam que, após o cenário ruim no terceiro trimestre de 2016, ocorrerá a retomada do crescimento econômico no quarto trimestre desse ano e prosseguindo em 2017.

No setor privado, algumas instituições financeiras trabalham com um cenário de crescimento apenas no primeiro trimestre de 2017 e não mais no fim deste ano.

O **Boletim Focus**, divulgado nessa segunda feira pelo Banco Central, prevê um recuo de 3,19% no PIB brasileiro em 2016 e um crescimento de 1,30% em 2017 (Tabela 1).

As estimativas de crescimento do PIB brasileiro divulgadas recentemente pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)** são mais pessimistas: -3,3% e +0,5% em 2016 e 2017, respectivamente.

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN, FMI e

## Análise e Perspectivas

### Dados divulgados sobre a economia destoam das expectativas

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil

Indicador	2016	Comportamento Semanal	2017	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	-3,19	Redução	1,30	Estabilidade
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,00	Estabilidade	1,11	Estabilidade
IPCA (%)	7,01	Redução	5,04	Redução
IGP-M (%)	7,75	Redução	5,46	Redução
Taxa Selic (% a.a.)	13,50	Redução	11,00	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	45,00	Aumento	49,90	Aumento
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,25	Estabilidade	3,40	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	49,00	Redução	45,00	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-17,10	Estabilidade	-24,80	Aumento
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	65,00	Estabilidade	65,45	Aumento

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.